

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA MICROS E PEQUENAS EMPRESAS SITUADA NO MUNICÍPIO DA SERRA

Jessika Mandelli da Silva¹
Marineuza de Souza Silva²
Sebastião Francisco Loss Franzini³

RESUMO

A importância das micros e pequenas empresas para a economia brasileira é indiscutível. Essas atividades podem ser consideradas um dos pilares do cenário econômico nacional.

Neste contexto, a contabilidade que tem como objetivo prover seus usuários das mais diversas informações, hoje vem tendo destaque no processo de planejamento e controle destas empresas.

O profissional de contabilidade está assumindo papel fundamental no processo de gestão destas instituições, já que vem sendo considerado como peça de grande importância para as tomadas de decisões. Hoje o contabilista, deixou de ser visto como um guarda livros para assumir o papel de suporte dos administradores no processo organizacional.

Este estudo, após fazer uma breve abordagem sobre a evolução da contabilidade através dos tempos, tem por objetivo compreender as formas de utilização das informações contábeis por parte das Micros e Pequenas Empresas localizadas no município de Serra ES.

O presente artigo demonstra através de pesquisa de campo realizada no município da Serra, região metropolitana de Vitória, que os pequenos empresários estão começando a utilizar a contabilidade como ferramenta para a tomada de decisão, tanto no âmbito fiscal, quanto no gerencial.

Palavras-chave: Evolução da contabilidade, Micro e Pequenas Empresas, Processo de tomada de decisão e Utilização das informações contábeis.

1 ¹ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

2 ¹ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

3 ¹ Graduado em Ciências Contábeis Mestre em Controladoria e Finanças.

1 INTRODUÇÃO

A importância da contabilidade como ciência humana, surgiu da necessidade de controle organizacional de uma sociedade moderna e competitiva, onde novos desafios surgem a cada mudança.

Desde que as formas primitivas utilizadas para qualificar o patrimônio, percorrendo o caminho do método por partidas dobradas na época do comércio medieval, verificasse que, a contabilidade sempre procurou adaptar – se as mudanças ao longo da história da humanidade, para que pudesse cumprir seu papel de transmissora de informação aos mais diversos usuários.

Para Hernandez e Bergali (2009), a contabilidade deve ser vista de forma como um sistema de informações, cujo método de trabalho consiste em simplificar, coletar, processar e transmitir dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade em determinados momentos da evolução e em determinado período.

A correta utilização das informações contábeis pode representar uma melhora no processo administrativo e redução nas despesas para a empresa. Não obstante a escassez de recursos que afeta os Micros e Pequenos empresários não permitem que os mesmos façam uso de tais informações no processo de tomada de decisão, tendo a frente da gestão dos negócios o próprio dono da instituição.

No entanto Ludícibus (2000), afirma que o processo de geração e evidenciação das informações pela contabilidade passa por avaliação das necessidades de cada usuário. Neste sentido, que o sistema deveria ter capacidade de gerar, além das informações tradicionais, relatórios de exceções para finalidades informativas especiais.

Entretanto com os avanços tecnológicos e os sistemas informatizados que permitiram que os registros de dados fossem feitos de forma mais rápida, segura e confiável.

Mediante exposto anteriormente, o presente trabalho irá pesquisar como estão sendo utilizadas as informações contábeis, pelas Micros e Pequenas Empresas situada no município de Serra, região metropolitana da grande Vitória/ ES?

Assim esse trabalho tem o objetivo de verificar se os Micros e Pequenos Empresários desta localidade têm ao seu alcance as informações contábeis inerentes ao seu negócio, e se as utilizam para tomada de decisões, os profissionais da contabilidade que prestam serviços para essas empresas participam de forma contínua, e demonstrar a importância da escrituração contábil no processo de

tomada de decisão para esse seguimento empresarial.

.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTUALIZANDO A CONTABILIDADE

2.1.1 A origem da contabilidade

Em termos históricos, os registros indicam que a Contabilidade surgiu praticamente com adventos da civilização, e com a sedentarização da humanidade e a descoberta da capacidade do homem de armazenar bens, nasceu à necessidade de controle desses bens. (PADOVEZE, Luiz Clovis. 2014)

Conforme Barbosa, Araujo, Moraes, (2008). Relata que a origem da contabilidade está relacionada à necessidade de registros do comércio, pois à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de bens e valores, precisava saber quanto isso poderia render e quais as formas para aumentar sua situação patrimonial. Portanto, o homem sempre um ser habilidoso, mesmo sem o uso da escrita já desenvolvia o controle de suas negociações ao usar módulos e fichas de barro para controlar o patrimônio, gerando os primeiros esboços para os estudos voltados para contabilidade.

Ainda que a contabilidade exista desde o principio da civilização, é de se notar que seu desenvolvimento tem sido muito lento ao longo dos anos e séculos. Somente com aparecimento dos números por volta do século XIII que a contabilidade começou avançar em seu desenvolvimento, porém isso se deu em torno do século XV quando a contabilidade tem um avanço notório. (IUDÍCIBUS, MARION e FARIA, 2009)

Lima (2006) defende a contabilidade em quatro etapas da sua evolução, conforme quadro abaixo:

Tabela 1: Evolução da Contabilidade

Período	Características
Contabilidade do Mundo Antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o <i>Liber Abaci</i> , da autoria Leonardo Fibonacci, o pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o <i>Tractatus de Computis et Scripturis</i> (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribui para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com aparecimento da obra <i>La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche</i> , da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade do Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

Fonte: LIMA, 2006. p.01

2.1.2 O Surgimento das Partidas Dobradas

Em torno dos séculos XIV a XVI vários acontecimentos e principalmente o renascimento proporcionou um impulso espetacular na contabilidade, sobretudo na Itália. Todavia a grande novidade veio com o sistema de escrituração por partidas dobradas do Frei Lucas Pacioli em 1494, em que se passou a usar os termos débito e crédito, a partir de então teve início o pensamento científico da contabilidade (IUDÍCIBUS, MARION E FARIA, 2009).

Schmidt (2000) defende que, “a data precisa da introdução dos primeiros sistemas contábeis utilizando partidas dobradas não é conhecida, mas um dos primeiros registros de seu uso data de cerca de 1340, na cidade de Gênova”.

Segundo Valle e Aloe, (1966), acreditavam, desta maneira, segundo eles: as partidas dobradas já eram aplicadas na Itália antes de 1340, como está provado pela existência de dois registros da Masseria de Gênova, escriturados por partidas dobradas, descobertos por Cornélio Desimoni, antigo diretor do Arquivo de Estado daquela cidade.

2.2 A CONTABILIDADE NO BRASIL

A contabilidade no Brasil, também, vem atrelada à necessidade que os comerciantes tinham em melhorar a qualidade do controle de seus bens. Bielinski (2011) fala sobre o ensino contábil no Brasil que no início do século XIX os comerciantes iam

aprendendo com a experiência adquirida na prática cotidiana de uma casa de comércio. No entanto a profissão de comerciante demandou conhecimentos que com a entrada da Colônia no mundo dos negócios, percebeu-se a necessidade, para a economia nacional, de um comércio instruído e moralizado.

No Brasil esse profissional ainda era conhecido como “guarda-livros” e tinha como função a escrituração dos livros mercantis das empresas e comércios. E como exigências da profissão só eram profissionais quem detinham conhecimento no idioma francês, com boa caligrafia, conforme anúncio publicado no jornal do Comércio - RJ, de 1850, essa expressão veio desaparecer tempo mais tarde com o avanço econômico da década de 70, de acordo com Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 09) “observou-se um excelente e valorizado mercado de trabalho para os contabilistas”.

A regulamentação da profissão contábil realizada em território brasileiro ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte. Ficando assim caracterizado o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país. (COELHO E LINS, 2009)

2.3 A INFLUENCIA DA ESCOLA ITALIANA E AMERICANA NA CONTABILIDADE NO BRASIL.

Com a ascensão da doutrina contábil e fortalecimento da profissão e fortes influencias da Itália que é considerada o berço da contabilidade em 1902 foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo, no entanto, era notória, a utilização dos métodos de ensino da Escola Européia de Contabilidade. A partir da inauguração da Faculdade de Economia e Administração da USP, a Escola Contábil Americana começou a exercer fortes influências no ensino da contabilidade no Brasil.(MARION, 2010).

Segundo Martins e Silva (2007), o Patrimonialismo obteve grande aceitação no Brasil predominando até hoje, havendo vários adeptos desta escola, como Francisco D'Áuria e Frederico Herrmann Júnior. Constata-se que era totalmente natural a influência européia, principalmente italiana no Brasil, pois, a escola italiana era a que mais se destacava no âmbito da Contabilidade e por isso os profissionais brasileiros, se identificavam e praticavam as doutrinas italianas.

D'Áuria (1948) foi o precursor do estudo científico no Brasil, em 1948 lançou a obra “Primeiros Princípios de Contabilidade Pura”, introduzindo o patrimonialismo na

Contabilidade Pública Brasileira. Sendo que o D'Auria em sua obra revela-se patrimonialista pela sua própria definição de Contabilidade. Segundo, Martins e Silva (2007), a consolidação do patrimonialismo no Brasil, ocorreu no V Congresso Brasileiro de Contabilidade e deveu-se ao desempenho de Hilário Franco.

2.4 A ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL

De acordo com Oliveira (2003) informa que a escrituração era feita manualmente nos livros diário, razão, caixa e outros. Esse procedimento deixou de ser praticado com o aparecimento das máquinas mecânicas oriundas dos EUA, tendo em vista que se identificava grande dificuldade em manter as escritas atualizadas, devido ao volume de informações e registros necessários para a execução dos trabalhos.

Segundo Marion, (2009), o Processo eletrônico ou computadorizado, com a evolução permanente e acelerado da tecnologia, tornou-se uma das melhores maneiras de processar as informações geradas pelas operações financeiras econômicas de uma empresa. A velocidade do sistema eletrônico consiste em reduzir o tempo de contabilização, independentemente da quantidade de lançamentos.

O Código Tributário Nacional, que consta na lei nº 5172 de 25/10/1966, trata, superficialmente, das obrigações dos contribuintes a respeito de sua Escrituração contábil. A Contabilidade Simplificada ou o Simples Nacional trata da utilização de um plano de contas simplificado, podendo substituir a utilização do livro caixa. Essa modalidade de escrituração não desobriga as empresas de manterem escrituração regular em consonância com os Princípios Fundamentais de contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, em que são observados os critérios quanto às formalidades, documentação, temporalidade dos documentos, filiais, balancete e contabilização em forma eletrônica.

2.5 AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Bergali e Hernandez (2009), a contabilidade deve ser vista como um sistema de informações, cujo método de trabalho consiste, simplificada, em coletar, processar e transmitir dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade em determinado momento.

De acordo com Stroeher (2005), o não entendimento da lógica contábil pode transformar os relatórios financeiros preparados pelo contador, em mero

cumprimento das obrigações legais, ao em vez de suprir o administrador ou proprietário com informações úteis para o processo de tomada de decisões.

Desta forma Atkinson (2000), ainda frisa que a contabilidade tem como papel gerar informações ao empresário de modo que possa favorecer nas tomadas de decisões corretas em tempo hábil.

Assim Horngren, Sundem e Strotton (2006), suplementam que o objetivo básico da informação oriunda da Contabilidade é o de auxiliar seus usuários no processo decisório, com isso tornando importante o entendimento das informações, de forma concreta, tendo como retorno o melhor resultado.

2.6 CONCEITOS DE EMPRESA

De acordo com Chiavenato (2012), as empresas podem ser definidas como um conjunto de pessoas que trabalham juntas com o mesmo objetivo. Normalmente composta por varias pessoas, mas pode ser formada por um só individuo também. Dentro de uma empresa existem dois objetivos, o direto que esta ligado a produção de produtos ou prestação de serviço e o indireto ligado com o atendimento das necessidades do cliente consumidor.

Conforme Asquini (2004), já se tem uma definição de empresa, sendo demonstrado em quatro perfis:

- ✓ Perfil subjetivo – a empresa é o empresário, pois é este que exercita a atividade econômica organizada de forma continuada. Desta forma, a empresa pode ser uma pessoa física ou jurídica, titular de direitos e obrigações.
- ✓ Perfil funcional – a empresa é uma atividade que realiza produção e circulação de bens e serviços, mediante organização de fatores de produção (capital, trabalho, matéria prima, etc.).
- ✓ Perfil objetivo – relacionado ao patrimônio. Conjunto de bens que estão unidos para uma atividade especifica.
- ✓ Perfil corporativo – a empresa é uma instituição, uma organização pessoal, formada pelos empresários e seus colaboradores, todos voltados para uma finalidade em comum.

2.6.1 MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Conforme a o artigo 1. da Lei 9841/1999 e art. 170 e 179 da CF/88: “ é assegurado às microempresas e às empresas de pequeno porte tratamento jurídico diferenciado

e simplificado nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial, em conformidade com o que dispõe esta Lei, e a Lei no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e alterações posteriores”. Esse tratamento visa facilitar a constituição e o funcionamento da microempresa e da empresa de pequeno porte, a fim de contribuir para o fortalecimento da participação dessas empresas no processo de desenvolvimento econômico e social. Sendo que o art. 10 da Lei 9964/00 tenha vindo dispor que o tratamento tributário simplificado e favorecido das ME e das EPP continua sendo estabelecido pela Lei 9317/96 e alterações posteriores, não sendo aplicáveis, para tal efeito, as normas do Estatuto das ME/EPP (Lei 9841/99), tal disposição legal não afastou, isto é, não revogou, ab-rogou ou derogou, em hipótese alguma, a disposição programática de natureza geral preconizada a teor do disposto no Capítulo I (“Do Tratamento Jurídico Diferenciado”) da Lei 9841/99 (art. 1º) a qual tem por fundamento de validade jurídica diretamente a Constituição Federal, arts. 170 e 179.

Segundo Dornelas (2014), no ano de 2007 foi criada a Lei complementar nº 127, que comprovou, com algumas modificações, o Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. O foco da lei era a criação de regras e condições diferenciadas para as micro e pequenas empresas no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, como segue:

- ✓ Desburocratizar a apuração e recolhimento dos impostos e contribuições.
- ✓ Facilitar o cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias.
- ✓ Permitir acesso ao crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos.

Conforme a Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006 sendo alterada pela Lei Complementar nº 147, de 7 de agosto de 2014 conforme **Art. 3º** “Para os efeitos desta Lei, consideram-se que as Microempresas ou Empresas de Pequeno Porte a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas”:

Tabela 2: Das Micros e Pequenas Empresas

	CRITÉRIOS DE ENQUADRAMENTO	VALOR DA RECEITA	PESSOAS OCUPADAS
Lei 123/06, art. 3º, par. 1º e 2º Lei Comp. 139/11	Microempresas Empresas de pequeno porte	Até 360 mil reais De 360 mil reais até 3,6 milhões de reais	
SEBRAE	Microempresas		Até 19 na indústria e construção e até 9 no comércio e serviços
	Empresas de pequeno porte		De 20 a 99 na indústria e construção e de 10 a 49 no comércio e serviços

(Fonte: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Quem-s%C3%A3o-os-pequenos-neg%C3%B3cios%3Fdestaque,5 - acesso em 19/10/2014 as 00h11min.)

3 METODOLOGIA

A palavra método, de origem grega *méthodus*, significa “o caminho” a percorrer para alcançar objetivos específicos (ANDRADE, 2001). No geral método é o processo necessário para atingir certo fim ou um resultado desejado. A ciência entende por método o conjunto de processo aplicado na investigação e na demonstração da verdade (GIL, 1996).

O trabalho foi desenvolvido inicialmente como pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos científicos, publicações em jornais e sites. Entretanto, com o propósito de responder ao questionamento levantado a importância da utilização das informações contábeis para Micros e Pequenas empresas situada no município de Serra/ES. O método utilizado será a pesquisa qualitativa e quantitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo, cuja natureza é descritiva, pois os fatos foram observados, registrados, descritos, analisados e correlacionados, sem serem manipulados.

De acordo com Tesch (1990), podemos partir do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é,

a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise. Por tudo isso, deve ser uma rotina tanto na vida profissional de professores e pesquisadores, quanto na dos estudantes. Isso para que a pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa de escolha do tema e na elaboração do relatório final.

Para Richardson (1999), o método quantitativo representa a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de fenômenos, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitarem distorções de análise e interpretação, possibilitando conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. Como instrumento desta pesquisa, adotou-se um questionário, aplicado pessoalmente com os profissionais que atuam na área contábil e com os Micros e Pequenas Empresas do Município de Serra – ES. As questões foram elaboradas com o intuito de verificar o conhecimento geral do profissional na área contábil referente à Contabilidade e as Micros Empresas com critérios para determinação da quantidade de empresas existentes na cidade de Serra – ES, enquadradas como micros e pequenas empresas.

Os dados coletados referente o período de 2013 foram analisados e depois tratados de acordo com aplicação do questionário desta pesquisa. Os resultados dos períodos foram tabulados em planilhas de Excel, a fim de facilitar a análise dos dados e o alcance do resultado desejado pelo estudo proposto neste artigo.

Uma vez depurados, os dados e as informações deverão ser analisados visando à solução do problema de pesquisa proposto, o alcance dos objetivos colimados, bem como utilizados para testar as hipóteses enunciadas. (MARTINS, 2002).

Os dados foram coletados e tratados, tendo que as amostras do presente trabalho passam a ser analisados com a finalidade de responder ao problema de pesquisa proposto neste estudo.

Foram elaborados 200 questionários contendo 10 questões, onde 100 questionários foram enviados para as empresas e 100 para contadores. Os mesmos foram enviados parte por e-mails e parte entregues pessoalmente para as empresas e

contadores, assim foram coletados 20 questionários referentes aos contadores e 26 questionários referentes às empresas.

3.1 Descrição e análise dos dados das pesquisas com os Contadores.

A análise captada nos dados nos permite verificar que grande parte dos contadores é bacharel em ciências contábeis e alguns possuem outros cursos como pós-graduação, mestrados e doutorados, porém esses optam por ensinarem em faculdades particulares e publicar o que demonstra que os profissionais têm buscado o aperfeiçoamento de suas competências para exercer sua profissão através da educação continuada e outros possuem escritórios próprios, ou seja, possui sociedade.

TABELA 03 – Qualificação Do Profissional

QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL			
	INDIVIDUAL	SOCIEDADE	TOTAL
TÉCNICO	03	02	05
BACHAREL	06	09	15
TOTAL	9	11	20

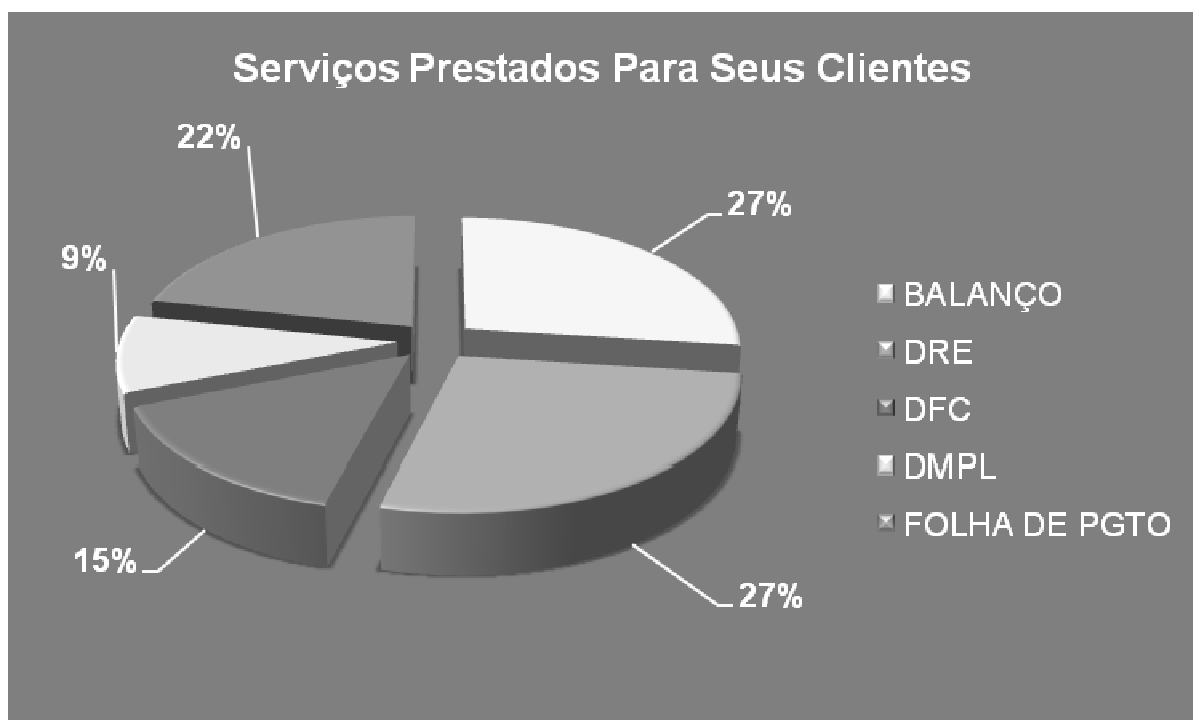
GRAFICO 01 – Qualificação Do Profissional Contábil.



3.2 Serviços Prestados para seus Clientes

A análise do gráfico abaixo permite verificar que dos relatórios entregues pelo profissional Contábil, grande parte apresenta os resultados financeiros das empresas. Assim podemos observar que o Balanço e a DRE são os relatórios mais fornecidos pelos contabilistas, esses representam 54% das Demonstrações Elaboradas pelo profissional de contabilidade para atendimento as necessidades dos empresários.

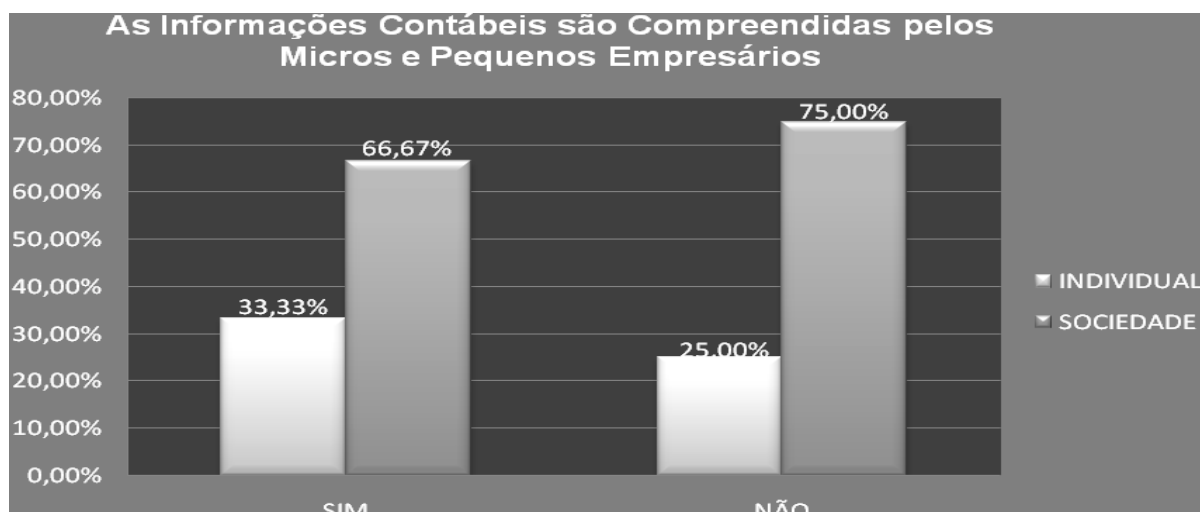
GRAFICO 02 - Serviços prestados Para Seus Clientes



3.3 As Informações Contábeis são Compreendidas pelas Micros e Pequenos Empresários.

Ainda hoje o profissional de contabilidade, acredita que os micros e pequenos empresários não conseguem entender os relatórios com informações enviadas pelo contabilista. Na visão dos profissionais pesquisados, da forma como as informações são transmitidas, é preciso algum conhecimento técnico para que o administrador possa extrair dos relatórios dados que irá precisar no processo de gestão do seu negocio.

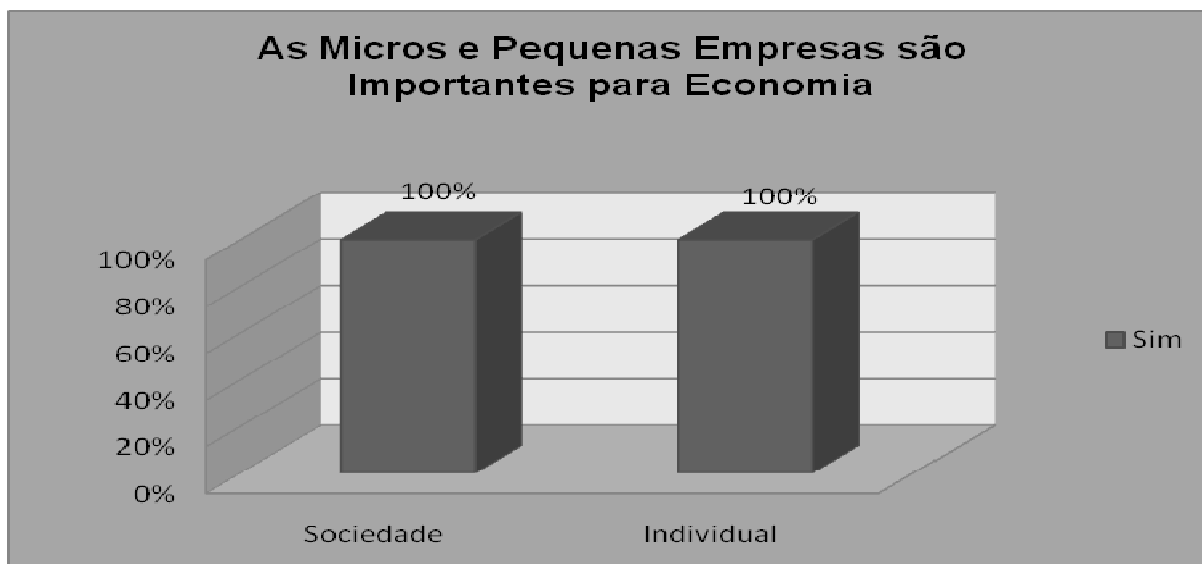
GRAFICO 03 - As Informações Contábeis são Compreendidas pelas Micros e Pequenos Empresários



3.4 As Micros e Pequenas Empresas são Importantes para Economia.

As Micro e Pequenas Empresas são indispensáveis para a economia brasileira, sendo responsável por uma grande parte. Conforme a análise do gráfico abaixo apresentado, na visão dos contadores pesquisados acreditam que os micros e pequenas empresas são importantes sim para economia.

GRAFICO 04 – As Micros e Pequenas Empresas são Importantes para Economia.

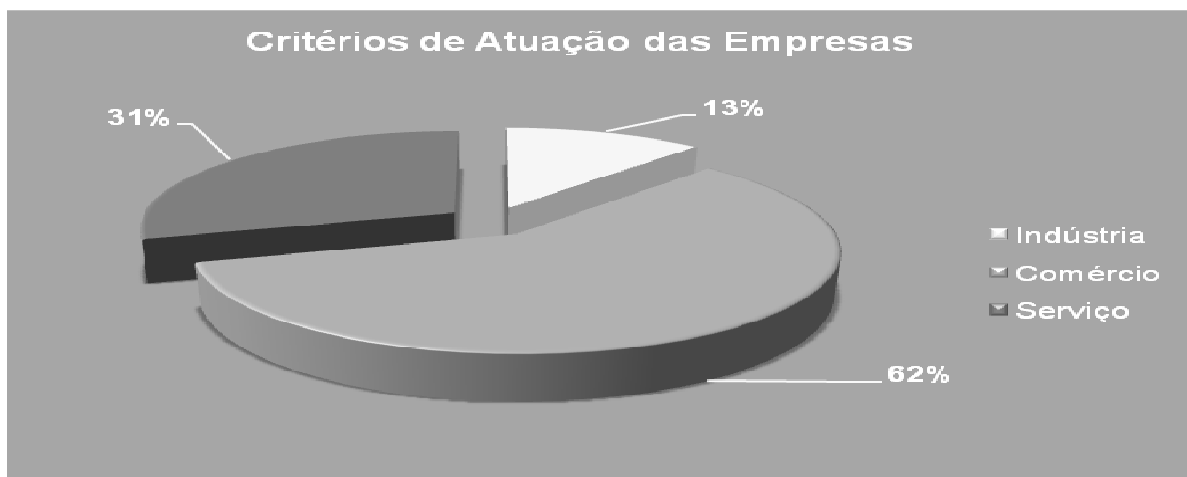


3.5 Critérios para atuação das Empresas.

Conforme o critério para determinação da quantidade de empresas por setor de atuação foi determinado de acordo com a representatividade de cada um no total de

empresas existente na cidade de Serra – ES, enquadradas como Micro ou Pequenas Empresas, conforme especificado na metodologia do presente trabalho, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

GRAFICO 04 – Critérios de Atuação das Empresas



3.6 CRITÉRIOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS.

Os critérios utilizados e demonstrados no gráfico abaixo foram colhidos através dos resultados indicando que a maioria das micros e pequenas empresas deste município tem em sua gestão empresarial os proprietários como responsável pela gestão do negocio, sendo que, somente o setor industrial apresenta 100% em sua totalidade os proprietarios como responsáveis, no comercio foram 88% proprietário e 12% de terceiros e na prestação de serviços foram 75% proprietários e 15% de terceiros.

GRAFICO 05 – Critérios de Administração das Empresas



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante resultado da pesquisa realizada as micros e pequenas empresa têm a frente da administração dos seus negócios o proprietário, que na maioria dos casos não tem experiência na gestão empresarial por não ter uma formação técnica. O empreendedor por não possuir formação técnica, deve ser munido de formações que sejam relevantes para tomada de decisão.

O empresário deve utilizar outros instrumentos para auxiliar na gestão dos seus negócios, como fluxo de caixa e orçamento. Neste sentido segundo resultado da pesquisa, dos serviços, que vem sendo prestados pela contabilidade os mais citados foram o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Folha de Pagamento e a Demonstração de Fluxo de Caixa.

Para aquelas empresas que responderam e que recebem periodicamente as informações contábeis, foi questionado de que forma elas vem fazendo uso de tais informações, verificamos que a maioria dos micros e pequenos empresários, estão fazendo uso dos relatórios contábeis para gerenciamento, planejamento e controle dos seus patrimônios.

Na visão dos micros e pequenos empresários, pesquisado no município da Serra – ES, o contabilista está sendo visto não só como um mero orientador na parte legal e fiscal, mas sim como peça fundamental para o crescimento e desenvolvimento dos seus negócios.

Todos os três setores, pesquisados Indústria, Comércio e Serviço os proprietários revelaram estar satisfeito com os serviços que vem sendo prestados pela contabilidade. Os micros e pequenos empresários compreendem que a contabilidade é importante não só para atender as exigências fisco, mas, também para registrar e transforma dados em informações. Neste sentido entende – se que, na visão dos micros e pequenos empresários a contabilidade está cada dia mais voltada para o gerenciamento de processo e tomada de decisão.

Como proposta para novas pesquisas, sugere-se um estudo, onde possa ser verificado, qual o impacto da implantação de um sistema totalmente integrado na gestão das micros e pequenas empresas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução À Metodologia Do Trabalho Científica: Elaboração De Trabalho Na Graduação**, 5ª Ed: São Paulo: Atlas 2001.

BARBOSA, Edmery Tavares, ARAÚJO, Valdineide dos Santos, Moraes, Edson Franco de. **Teoria Da Contabilidade**, Paraíba – PB 2008.

BIELINSKI, Alba Carneiro. **Educação Profissional no século XIX – Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios: um estudo de caso**. Disponível em: <www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263d.htm.> Acesso em: 11 de out. 2014 às 15h11min.

BRASIL Leis e Decretos. Lei 5172 de 25 de Outubro de 1966 – Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de Direito Tributário aplicável a união, estado e Município.

CHIAVENATO, SP. **Empreendedorismo- Dando Asas ao Espirito Empreendedor**. São Paulo. ED. Moname LTDA. SP. 2012.

COELHO, Cláudio Ulisses Ferreira, LINS, Luis dos Santos. **Teoria da Contabilidade. Abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.

COTRIN, Anderson Meira, SANTOS, Aroldo Luiz dos, JÚNIOR, Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o Mercado de Trabalho para o Contabilista**. Revista Conteúdo. Capivari – SP, 2012.

D'Auria, Francisco. **Primeiros Princípios de Contabilidade Pura**. São Paulo, 1948.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo; Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro, LTC, 2014.

FACHIN, Odília, **Fundamentos da Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2010.

GONÇALVES, G.F.G. **História, Evolução da Contabilidade no Brasil e sua Importância no Mundo dos Negócios**. João Monlevade – MG, p.6, 10, 47, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2000.

<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689793/artigo-1-da-lei-n-9841-de-05-de-outubro-de-1999> - acesso em 03/11/2014 as 22h31min.

<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123>.- acesso em 03/11/2014 as 23h58min.

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Bol-etim%20Estudos%20e%20Pesquisas%20out%202014.pdf> – acesso em 19/10/2014 às 21h43min.

http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Quem-s%C3%A3o-os-pequenos-neg%C3%B3cios%3Fdestaque,5 - acesso em 19/10/2014 as 00h11min.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria a contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2009.

JUNIOR, José Hernandez, BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e Análise das demonstrações contábeis**. São Paulo, Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. Ed. Saraiva 2000.

KAN, Wernon. **Accounting Teory**. John Wiley & Sons. Califórnia: Taywars, 1985.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo, Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva et al. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo. Ed. Saraiva, 2003.

PADOVEZE, Luís Clovis. **Manual de Contabilidade Básica**. São Paulo. Ed. Atlas S/A – P 15, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, Paulo. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro da. **Historia do Pensamento Contábil**, Curitiba, Juruá, 2007.

TESCH, Renata. **Pesquisa Qualitativa: Tipos de análises e ferramentas de software**, 1990.

VALLE, Francisco; ALOE, Armando. **Frá Luca Pacioli e seu Tratado de Escrituração de Contas**. Primeira tradução estampada em português, com comentários, biografia, bibliografia e notas explicativas. São Paulo: Atlas, 1966.